

2

Artigo

Educação Superior a Distância O perfil do “Novo” Aluno Sanfranciscano

Lourivan Batista de Souza¹

RESUMO

Este estudo tem como premissa básica permitir a percepção do aluno – dentro do seu contexto histórico e social – como sujeito fundamental do processo educacional, mostrando o perfil do aluno que opta por um curso de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD), permitindo, com isso, conhecer esse educando como elemento ativo neste novo contexto educacional, possibilitando, ainda, uma abertura do canal de comunicação necessária ao ensino-aprendizagem – e ainda mais necessária na modalidade de ensino a distância –, para que o educador e os atores envolvidos no sistema educacional sintam-se parte efetiva desse processo de educação autônoma. O desenvolvimento do tema foi feito através de uma pesquisa de campo em duas Instituições de Ensino Superior (IES) de EaD – ambas privadas, com aplicabilidade limitada às cidades de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco, integrantes da região do Vale do São Francisco.

Palavras-chave: Graduação, Perfil do aluno, Educação a Distância, Vale do São Francisco.

ABSTRACT

The basic premise of this study was to examine the perception of the student, within his historical and social context, as the basic subject to the educational process. Through mapping the profile of the student who takes an undergraduate course through distance learning, permits identifying this student as an active element within this new educational context, as well as providing an opening to the communication channel necessary for teaching and learning. Thusly, especially in distance learning, educators and other actors involved in the process can be effective elements in this autonomous system of education. The development of the theme was done through a field survey conducted at two private Higher Education Institutions (HEIs) using distance learning, within the cities of Juazeiro, Bahia, and Petrolina, Pernambuco, both situated in the Vale do São Francisco (São Francisco river Valley).

Keywords: Undergraduate studies, Profile of the distance learning student, Vale do São Francisco.

¹ Universidade de Uberaba e Faculdade de Tecnologia de Ciências Ensino a Distância.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como propósito buscar conhecer o perfil do aluno de EaD, em nível de graduação – seja ela tecnológica, bacharelado ou licenciatura –, na região do Vale do São Francisco, mais precisamente nas cidades de Juazeiro, no estado da Bahia, e Petrolina, no estado de Pernambuco.

A intencionalidade deste estudo foi poder contribuir para o entendimento do perfil discente sanfranciscano e dar subsídios para a construção de políticas públicas educacionais que venham a atender a atual conjuntura de um processo de ensino-aprendizagem em que a aceitação da cultura local também possa ser respeitada na criação de uma educação de qualidade.

Ainda com base nos pressupostos catalogados na pesquisa de campo, foi realizado um panorama do ensino na modalidade a distância, focado na busca do saber pelo discente em análise, tentando entender o seu pensar para aquisição de conhecimento, determinando se sua opção pela modalidade em questão foi intencional ou não.

Foi feito um levantamento qualitativo e quantitativo nas duas maiores IES privadas que ofertam o ensino na modalidade de EaD na supracitada região, sendo uma instituição na cidade de Juazeiro, Bahia, e a outra em Petrolina, Pernambuco. Foi usado como critério para a escolha o número de alunos matriculados até o momento da consulta às instituições de ensino. Esse levantamento abrangeu uma população estudantil de aproximadamente 23,5% do total geral das duas IES, dentre os alunos matriculados e cursando até o mês de setembro do ano de referência.

Este tema trabalhado é de fundamental importância, pois permite conhecer como é o perfil do discente em estudo, de forma qualitativa e quantitativa. Essas informações servirão, ainda, de subsídios que podem contribuir para a construção de políticas públicas para a educação do ensino superior, bem como possibilitar às IES de EaD na região do Vale do São Francisco poder conhecer melhor o perfil do aluno regional e, em cima disso, desenvolver meios, flexíveis ou não, para atender e ofertar um ensino-aprendizagem de maior efetividade e, conseqüentemente, aumentar o nível de qualidade da educação, podendo assim, formar um cidadão mais ético e social, e não só um profissional solucionador de problemas sociais.

De acordo com Zoccoli (2009, p. 162):

Falar e fazer docência requer a compreensão, por parte do professor, do contexto social em que ele e seu aluno estão inseridos, considerando os valores e os interesses ali existentes, na medida em que as práticas pedagógicas, as formas de organização e de gestão do sistema de ensino não são neutras.

Em cima das colocações expostas por esse autor, em relação à não neutralidade do ensino, este estudo vem proporcionar a compreensão do aluno social, cultural e histórico, que também influencia as práticas pedagógicas, e que deve ser lembrado na busca por melhores qualidades na educação.

Identificar o perfil do aluno na modalidade EaD no ensino superior da região do Vale do São Francisco, precisamente, nas cidades de Juazeiro, no estado da Bahia, e Petrolina, no estado de Pernambuco, além de entender a escolha pela modalidade de

ensino-aprendizagem à distância por parte do aluno foi o principal objetivo deste estudo.

Paralelamente a isso, buscamos, também, conhecer qualitativa e quantitativamente o perfil do aluno de EaD na educação superior da região do Vale do São Francisco, além de possibilitar uma análise reflexiva por parte dos atores envolvidos com a educação. Tentamos, inclusive, procurar entender como o aluno se sente inserido no processo da EaD.

Como ofertar uma educação que seja universal, quando não se entende o aluno em seu contexto local? É possível que haja singularidade em todas as culturas sócio-econômicas em nosso país para que a EaD seja ofertada de forma equitativa?

Diante das indagações feitas, este trabalho busca entender o aluno dentro do contexto social e econômico no qual está inserido. Além do que, tem a intenção de propiciar um “olhar” no perfil do aluno regional e, também, diminuir a distorção do ensino universal, que em sua prática não leva muito em conta a observação cultural do indivíduo histórico local.

Este trabalho foi desenvolvido, seguindo um cronograma de atividades, nas cidades de Juazeiro-Ba e Petrolina-Pe, abrangendo duas IES na modalidade de ensino em EaD, bem como os alunos das referidas instituições. Visou ao mapeamento do perfil do discente que utiliza a metodologia da EaD para o seu desenvolvimento de ensino-aprendizagem, permitindo o conhecimento do aluno social, cultural e histórico por parte dos interessados no assunto, para que os mesmos possam construir políticas públicas educacionais adequadas ao contexto regional em estudo.

Foram aplicados questionários que atingiram um público-alvo de aproximadamente 23,5% – precisamente 271 pesquisados – dos educandos nas duas maiores IES de ensino privado na modalidade de EaD na região em análise.

No processo de pesquisa foram utilizados materiais de expediente tais como canetas e papel A4, que foram utilizados para a aplicação dos questionários, além de notebook e software para realizar a compilação dos dados estatísticos.

A análise dos dados foi feita através de planilhas do Excel, dados esses que foram transformados em informações estatísticas e, em alguns casos, foram apresentados gráficos para melhor interpretação analítica, bem como reflexões qualitativas sobre os dados coletados.

Este estudo foi desenvolvido através de um trabalho de pesquisa de campo, com a aplicação de questionários, num total de quinhentos; e destes foram aproveitados 271. Essa quantidade atingida é de aproximadamente 23,5% da população de alunos matriculados e estudando. Os demais questionários foram descartados ou não devolvidos pelos pesquisados. Esse percentual foi bastante satisfatório para as pretensões do estudo.

2. RESULTADOS ESPERADOS

Com este estudo analítico, procuramos entender como é o perfil do aluno de nível superior na modalidade de ensino de EaD na região do Vale do São Francisco. Procuraremos também dar subsídios científicos aos atores envolvidos com a educação, para que possam refletir e articular políticas educacionais que

possam, realmente, atender ao “novo aluno” no contexto da atualidade cultural e histórica, construindo possibilidades para que as IES, através de seus gestores, e diante das informações analisadas, busquem uma melhoria contínua no processo ensino-aprendizagem, principalmente, nos quesitos de infraestrutura, considerando que a atual estrutura física não condiz com as expectativas discentes, prejudicando o desenvolvimento do conhecimento, sendo esse aspecto o grande clamor dos alunos.

3. EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

A construção de uma educação transformadora passa pelo saber real do contexto histórico e cultural do aluno. É preciso conhecer não só o espaço da sala de aula, mas o “entorno” do educando para que se possam dirimir situações diferentes de ensino-aprendizagem. E o perfil do alunado é algo bastante relevante nessa busca de melhorias para o ensino formal. Conhecer o educando, além do ambiente da aula, permite compreender o grau de desenvolvimento, bem como o seu interesse pela formação acadêmica.

O perceber da realidade não deve estar baseado no lado literal dos materiais didáticos das salas de aulas, como é comum se observar nas faculdades. Partindo dessa premissa, o professor e pedagogo Paulo Freire (2010, p. 27) diz: “A realidade com que eles têm que ver é a realidade idealizada de uma escola que vai virando cada vez mais um dado aí, desconectado do concreto”. Com isso, o autor demonstra a importância da “visão” através das paredes da escola, onde o aluno é um ser atuante na sua constituição, indo além do espaço escolar.

Freire (2010, p. 123) argumenta, ainda, que:

O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que, dessa forma, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita seus comunicados.

É importante compreender que, apesar de nos referirmos à figura do educador, uma pessoa que está diretamente interligada com o processo educacional do aluno, como foi feita pelo grande pedagogo Paulo Freire, podemos expandir essa visão para todo o sistema educacional em si.

Ao falar da aprendizagem do aluno adulto e na prática do professor no ensino superior, Nogueira (2009, p. 97) diz o seguinte:

É preciso ajudar o aluno a se autoconhecer, a perceber suas dificuldades e pontos fortes, as estratégias que utiliza para se manter atento e para reter o aprendizado. [...]. Embora só o próprio estudante seja capaz de realizá-lo, o apoio do professor fazendo-o perceber o que demandará mais esforço, e que tipo de esforço, pode contribuir para a melhoria da autopercepção do aluno.

Em cima das colocações do autor supracitado, essa atividade realizada é importante para que professor e atores envolvidos na educação do ensino superior na modalidade de EaD possam conhecer melhor o perfil do educando, para que possam ajudá-lo a desenvolver uma consciência autônoma de aprendizagem, melhorando, inclusive, por parte do docente, a sua prática pedagógica, e como consequência, elevando a afetividade da educação, gerando uma educação que seja mais significativa para todos.

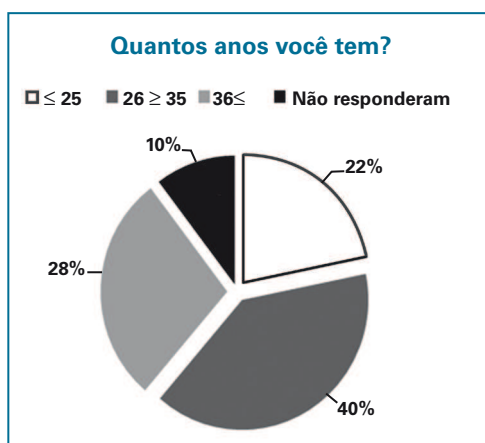
4. O ALUNO EAD EM ESTUDO, NUMA VISÃO ESTATÍSTICA

A seguir será feita a apresentação da análise dos dados coletados durante o estudo de campo. É importante que seja explicitado que essas informações não demonstram uma verdade absoluta e que sempre haverá uma relatividade com o todo.

4.1. A idade do aluno de EaD

A faixa etária da população estudantil na EaD ainda é alta se comparada ao sistema presencial, tendo um total de 68% dos respondidos com idade de 26 anos em diante. Desses, apenas 28% tem idade superior a 36 anos. Entretanto, há uma crescente procura por graduação nessa modalidade por alunos com idades abaixo de 26 anos, computando um total de 22% da população estudantil que responderam ao questionamento (ver **Gráfico 1**), inclusive com educandos com idade inferior a vinte anos.

Gráfico 1:



Entretanto, diante do que foi observado (*in loco*, inclusive), tanto por pesquisadores como por tutores/preceptores de turma em sala de aula em pólos de apoio presencial, bem como foi estudado desde 2005, há de haver uma preocupação com o egresso do aluno de idade abaixo de 25 anos de uma faculdade de ensino a distância, pois ainda existe um nível de imaturidade quanto ao modelo de ensino proposto, levando o educando a uma rápida desmotivação para o desenvolvimento de seus estudos.

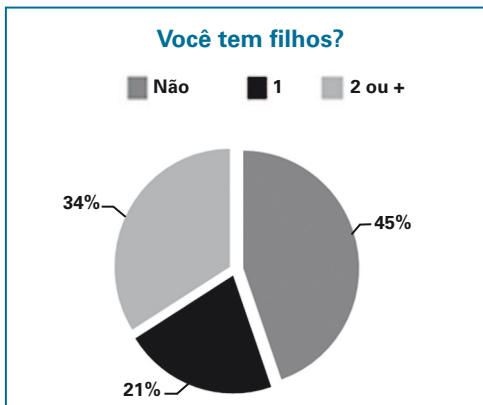
De acordo com o relatório produzido pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) no ano de 2009, a idade do aluno de EAD em âmbito nacional é mais avançada do que na educação presencial, ficando predominantemente acima de trinta anos. Apesar do corte de idade ter sido feito com idade diferenciada (ver **Gráfico 1**), pode-se perceber que os dois estudos são comparativos e que comprovam a idade avançada do alunado que frequenta uma graduação na modalidade de EaD.

4.2. Gênero e renda familiar

De acordo com a pesquisa realizada, 89% dos alunos exercem uma atividade remunerada. Essa situação econômica é a maior motivadora para que o estudante não se evada do curso, apesar da dificuldade relatada pelos pesquisados em ter que estudar e trabalhar. O fator preponderante para o abandono dos estudos ainda é a falta de condições financeiras para arcar com as despesas do curso.

Outra característica encontrada foi que mais da metade – aproximadamente 56% dessa população – é do sexo feminino, bem como tem pelo menos um filho (ver **Gráfico 2**), e é casada ou tem uma união estável.

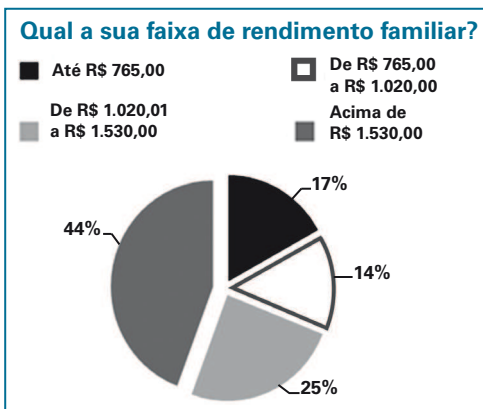
Gráfico 2:



Essas mães-alunas têm a quádrupla missão de trabalhar, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos e ainda realizar seus estudos de formação. Porém, há um notável nivelamento entre estudantes do sexo feminino e masculino quanto ao desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula.

Dentre os pesquisados, 69% têm rendimento familiar acima de R\$ 1.020,00 (ver **Gráfico 3**). Todavia, isso não dá ao estudante uma tranquilidade para a sua permanência na graduação. 52% dos entrevistados acham que os valores das mensalidades relacionadas ao custeio da formação estão acima do preço que acham justo para um curso de graduação na modalidade de EaD nessa região.

Gráfico 3:

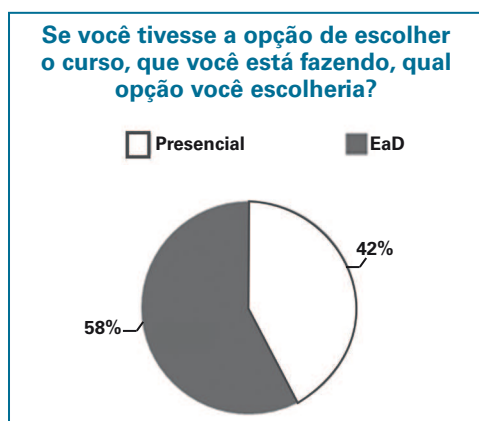


No entanto, quase 82% do total dos participantes não pagariam o dobro do valor que estão pagando para fazer o mesmo curso no sistema presencial, não estando dispostos a elevar o custo final de sua formação educacional, como veremos melhor a seguir.

4.3. Influências para a EaD

O valor das mensalidades exerce bastante influência sobre em qual opção de modalidade de ensino o aluno irá escolher fazer o seu curso de graduação. Essa constatação ficou explicitamente evidenciada neste estudo, pois, mesmo o aluno dizendo que gosta da modalidade de EaD – um total de 90% dos educandos disseram ser apreciador do ensino a distância –, pelo menos 42% disseram que prefeririam o curso no sistema tradicional de ensino (ver **Gráfico 4**), desde que pagassem os mesmos valores de um curso de EaD.

Gráfico 4:



É notável que, mesmo havendo a aceitação da formação nesse modelo de ensino, o aluno ainda está bastante relutante com esse jeito de construir conhecimento que dá maior autonomia ao aluno na sua formação, diferentemente do ensino tradicional, onde passou toda a sua vida acadêmica anterior.

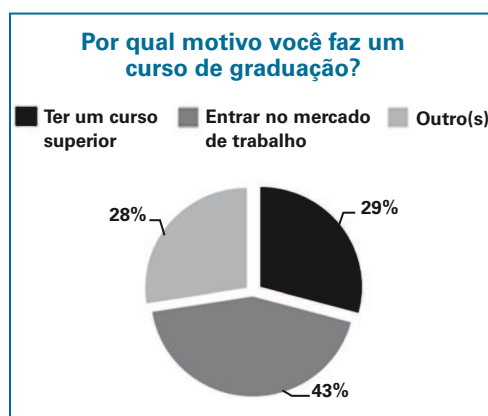
Outro fator que influencia na escolha da graduação em EaD é a possibilidade de poder estudar e trabalhar concomitantemente, já que no sistema público isso é quase inviável, uma vez que a maioria dos cursos é em período integral. Mesmo os cursos noturnos são considerados por eles desgastantes, já que necessitam da presença física do aluno em sala de aula todos os dias letivos da semana, inclusive havendo choques de horários com o seu labor profissional.

As dificuldades relatadas sobre o estudo da graduação no ensino tradicional em período noturno serve, também, para as IES privadas, principalmente no que diz respeito à falta de flexibilidade para adequar os horários das atividades profissionais aos dos estudos, sem contar que a EaD é uma oportunidade para quem quer prosseguir com os estudos acadêmicos que não foram possíveis outrora.

4.4. A escolha pela graduação

Dentro da variável sobre qual curso fazer, o aluno justificou motivos diversos para fazer um curso de nível superior (ver **Gráfico 5**).

Gráfico 5:



Dentre as escolhas expostas, 29% querem apenas ter um diploma de nível superior, justificando que será importante para realizar concursos públicos que exijam a diplomação mínima de graduado.

Outra opção, que envolve 43% dos pesquisados, demanda que querem apenas entrar no mercado de trabalho, afirmando que este está muito competitivo, exigindo, no mínimo, uma graduação como pré-requisito para pleitear um cargo com uma razoável remuneração.

Em menor parte, os outros 28% têm outros objetivos. Os motivos são diversos, sendo que podemos citar alguns, como a ampliação, qualificação e atualização do conhecimento; a exigência, por parte da empresa em que trabalha, que diz ser necessário um curso superior para o desenvolvimento da atividade profissional dentro da organização; a realização pessoal e profissional, pois, em muitos casos, atua na área do curso em formação, não sendo reconhecido pelo órgão de classe, sendo, inclusive, desvalorizado como profissional em seu labor; poder receber uma promoção na empresa, que em seu plano de cargos e salários valoriza o profissional que tem uma formação continuada; bem como abrir um negócio próprio e ofertar serviços na sua área de atuação.

4.5. O computador e a internet na vida acadêmica

Mais do que outro sistema de ensino, a EaD exige ferramentas e equipamentos eletrônicos que possam contribuir para o desenvolvimento do ensino-pensagem. São indispensáveis nesse processo o computador e a internet. Quanto a isso, a maioria absoluta

dos pesquisados, num total de 88%, tem computador ou notebook de sua propriedade. Além disso, 80% deles têm internet para uso particular, facilitando as pesquisas para o desenvolvimento do saber acadêmico.

No contexto desse universo, 78% têm cursos na área de informática, que é um fundamento muito importante para o melhor aproveitamento das ferramentas tecnológicas educacionais, como as plataformas de ambientes virtuais, que exigem conhecimento prévio de uso e interação de ferramentas em sítio.

Mesmo diante de números expressivos, quanto a essa temática ainda há muito a ser refletido, pois a acessibilidade à internet tem que ser um ponto de análise urgente, visto que sem ela não há como cumprir com o cronograma de atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

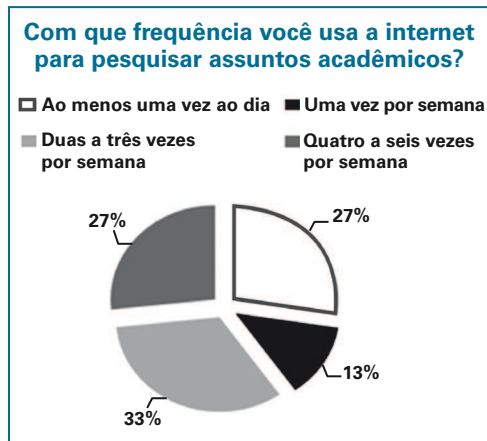
Inevitavelmente, faz-se necessário instituir o curso básico de informática, abrangendo, também, o uso da internet como pré-requisito para cursar uma graduação na EaD. É explícita a grande dificuldade que os alunos têm com o manuseio das ferramentas de informática, chegando ao ponto de desconhecem, totalmente, programas de manipulação de textos e planilhas. Porém, esse assunto merece um estudo à parte, para detectar qual o impacto disso tudo no resultado final do ensino democrático e de qualidade.

4.5.1. Tempo de estudos acadêmicos

Em EaD há um primórdio básico, que é o acesso à internet, tanto para pesquisas como para realizar as atividades no AVA. Sem esse recurso, fica inviável a realização de um curso de formação nessa modalidade de ensino.

Há uma boa parcela de alunos que utilizam a internet com frequência (ver **Gráfico 6**), chegando ao patamar de 54% dos educandos que acessam a internet ao menos quatro vezes na semana, enquanto que 33% deles acessam de duas a três vezes na semana. Esses dois índices juntos chegam a 87% de formandos que estão em contato com a internet a procura de assuntos acadêmicos, sendo um número bastante expressivo para o propósito educacional de formação de profissional.

Gráfico 6:



Todavia, o que mais impressiona é que 13% acessam apenas uma única vez na semana. Isso quer dizer que o aluno não tem uma constância de acesso ao AVA, o que não é condizente para a EaD, pois muitas das atividades são semanais, com prazos exequíveis de poucos dias. Tudo isso compromete bastante o desenvolvimento educacional dessa população de educandos.

Por coincidência, os mesmos 13% dos pesquisados confessaram não estarem cursando o que realmente gostariam de fazer. Apesar de continuarem cursando a referida graduação, pretendem fazer outra que seja da sua área de interesse. Dentre os cursos de

maior desejo estão os de Direito, Enfermagem, Educação Física, Medicina, Engenharias diversas, Logística, Gastronomia, Psicologia, entre outros. Vale ressaltar que não foi feita na pesquisa uma relação direta entre o pouco acesso à internet e estar cursando o curso não desejado como prioridade. Fica como deixa para uma futura pesquisa nessa área.

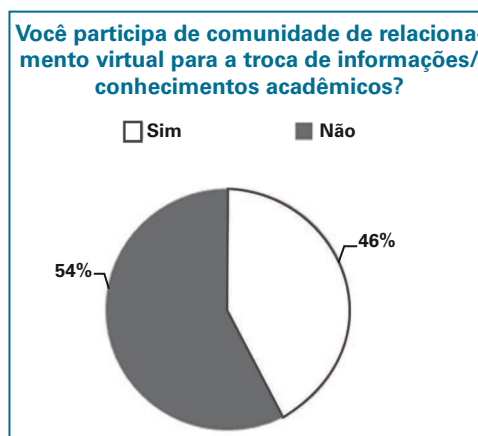
Essa contextualização serve para compreender o grande desinteresse pela formação acadêmica de boa parte dos estudantes que cursa em EaD, inclusive, gastando menos tempo dedicado ao estudo, já que sua busca autônoma por conhecimentos fica condicionada a uma vez na semana. No outro extremo estão os alunos que utilizam a internet com maior frequência, gastando em média 1,5 horas diárias, dedicadas a pesquisas e estudos relacionados com a sua formação educacional.

Um fato interessante, de acordo com dados coletados, é que 54% dos alunos não usam e nem participam de comunidades virtuais de relacionamento visando a troca de informações de cunho acadêmico (ver **Gráfico 7**). Boa parte deles acha as ferramentas das plataformas educacionais de troca de informações muito chatas, citando como exemplo o *fórum*, onde não há uma dinâmica interessante ao desejo do aluno em participar e interagir.

Quanto a esse aspecto, é importante que as IES reformulem suas ferramentas de interação educacional, principalmente o *fórum*, que é um grande aliado usado pelas instituições para a disseminação e socialização do conhecimento adquirido por todos os alunos. Isso possibilitaria uma troca de informações mais eficaz para um melhor ensino-aprendizagem, o que, atualmente, está aquém do esperado, pois o que se explicita é uma grande mesmice,

provocando a grande falta de interesse dos alunos por essa ferramenta tão útil e necessária ao desenvolvimento educacional.

Gráfico 7:



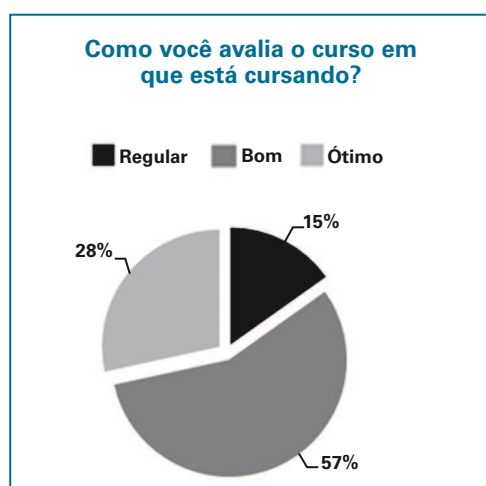
É preciso que o sistema educacional, não excluindo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), que oferta a educação na modalidade de EaD, pense e aja com a criação de modelos de comunidades para desenvolvimento do conhecimento interativo, no qual esteja presente o momento histórico em que vivemos. As IES precisam entender e criar comunidades interessantes e que despertem no aluno o desejo de fazer parte ativa desses grupos de interesse comum. Até mesmo o Orkut poderá ser usado para atrair a atenção dos alunos, fugindo da falta de incentivos provocada pelos fóruns de interação usados atualmente pelas instituições educacionais, além do Facebook, uma ferramenta de interação virtual que ganhou muitos adeptos.

4.6. O curso na ótica do aluno

Já no quesito avaliativo do curso ofertado, em torno de 85% acham que o curso tem um nível de qualidade que vai de bom a ótimo (ver **Gráfico 8**). Porém, isso não diz

muito sobre a realidade dos pólos de apoio presencial. Nesses estabelecimentos de ensino há uma grande necessidade de melhorias que vão mais além da infraestrutura dos pólos de encontros presenciais semanais. É necessária uma mudança em todo o sistema educacional, que deve envolver, em primeira ordem, a qualidade dos materiais didáticos, bem como professores mais qualificados para atenderem às especificidades da EaD.

Gráfico 8:



4.7. MELHORIAS E REIVINDICAÇÕES

O aluno, como sujeito ativo do seu processo de desenvolvimento educacional, busca por melhorias na sua IES, no seu pólo de apoio presencial e/ou no seu curso, para que haja um melhor ensino-aprendizagem, bem como agregar maior valorização à sua formação.

No geral, para que haja um ensino que possa suprir os desejos dos graduandos, houve muita semelhança quanto aos quesitos de melhorias solicitados por eles. Entretanto, houve algumas poucas diferenciações, mas

que, num entendimento geral, levou às mesmas reivindicações. Dentre as buscas por melhorias, destacam-se as seguintes:

- carga horária maior, que contemple pelo menos duas aulas na semana, evitando que os conteúdos das aulas transmitidas sejam muito sucintos;
- biblioteca completa, contendo a literatura mínima de todos os cursos, com espaços maiores, além de oferecer a possibilidade de empréstimos dos livros ao aluno;
- materiais didáticos com melhor qualidade, bem como a postagem dos materiais didáticos com antecedência, além da disponibilização das aulas no AVA, inclusive com a possibilidade de realização de *download* das mídias das aulas;
- aulas menos cansativas, com maior dinâmica, além de práticas mais elaboradas, que possam entusiasmar o aluno;
- maior prazo para cumprimento das atividades do AVA, bem como uma melhor organização do cronograma de atividades, evitando confusões com as datas a serem cumpridas;
- maior agilidade no *feedback*, principalmente com as notas das avaliações em sala de aula, além de melhoria na comunicação entre instituição e aluno;
- maior interação dos alunos em sala de aula, inclusive, com maior cobrança do aluno quanto ao desenvolvimento de sua auto-aprendizagem;
- participação mais ativa do tutor/preceptor, e que o mesmo tenha um perfil melhor de liderança para conduzir e incentivar os alunos;

- possibilidade de estágios para a formação tecnológica;
- melhoria na estrutura física, principalmente, as cadeiras, que devem ser mais confortáveis, iluminação e som ambiente mais adequado, bem como um sistema de climatização nas salas de aula, com computadores suficientes e disponíveis para os alunos, inclusive com internet sem fio;
- realização, por parte da instituição, de palestras, fórum e seminários de assuntos relacionados aos cursos ofertados pelas IES;
- maior fiscalização e controle das instituições mantenedoras, inclusive com visitas regulares, pela coordenação, aos pólos de apoio presencial;
- maior empenho profissional por parte da administração e secretaria dos pólos de apoio presencial quanto ao atendimento dado ao aluno;
- possibilidade de falar com o professor em tempo real, através de mídias de teleconferência, inclusive com a possibilidade de um plantão tira-dúvidas, ao invés de aulas/atividades vazias;
- professores com metodologias didáticas de ensino mais desenvolvidas para ministrar aulas no sistema de EaD, bem como maior capacitação dentro da área de ensino;
- maior confiabilidade e qualidade na plataforma do AVA.

4.8. O profissional formado em EaD

No questionamento feito ao aluno, partindo do seu ponto de vista, sobre qual era a ótica do profissional formado em EaD quanto à credibilidade dele no mercado de trabalho

atual, foi constatado que cerca de 70% dos alunos pesquisados emitiram opiniões positivas quanto à credibilidade dos profissionais formados em EaD. É importante frisar que é uma opinião formada pela maioria dos educandos sobre o profissional com graduação em curso de ensino à distância no mercado de trabalho, e não sobre o ensino, em si, ou a IES que oferta o curso de nível superior.

Para os alunos envolvidos na pesquisa, o que mais importa nesse processo de educação não é onde o profissional se gradua, mas sim o esforço, a dedicação e o desenvolvimento individual de cada um. Assim, a competência do profissional não dependerá da modalidade de ensino, nem da IES, mas do grau de empenho empregado por cada um durante a formação, ressaltando que a teoria é igual nas duas modalidades de ensino, e o estágio, sendo bem aproveitado, dará suporte à teoria. É ele que moldará e determinará se o profissional irá desenvolver um excelente papel no mercado de trabalho.

Um item importante e que não pode ser esquecido é a IES, pois os alunos também delegam a ele boa parte da credibilidade do futuro profissional formado em EaD. Para 28% dos pesquisados, a instituição de ensino é um fator que gera falta de credibilidade para o profissional formado em EaD, isto é, quando a mantenedora do curso não busca agregar valor à sua imagem no meio social, o curso e o graduado acabam sem muito valor para o mercado de trabalho.

Há, ainda, o problema gerado pelo fator psicológico, nesses alunos avaliados, que julgam a descredibilidade para a sua formação ser decorrente da facilidade do acesso ao curso ofertado nessa modalidade, uma vez que

é necessário apenas fazer uma redação para ser admitido na faculdade. Eles argumentam que essa é uma avaliação que não reprova ninguém, e que é apenas uma formalidade para cumprir com uma exigência do MEC.

Atrelado a tudo isso, tem a resistência a essa modalidade de ensino, principalmente, porque há uma “pressão” ou até mesmo uma imposição do sistema tradicional de ensino das instituições particulares, que procuram mistificar a EaD para não perderem muito espaço mercadológico na área de ensino, induzindo, no meio social e nas empresas, a imagem de um profissional que não é bom, uma vez que sua formação é “duvidosa” e sem muitas bases teóricas.

Outra pequena parcela dos pesquisados ficou na neutralidade, achando que ainda não têm uma opinião formada quanto ao profissional atuante que teve sua formação em uma graduação a distância, devido ao fato de haver poucos profissionais formados no campo de trabalho, além de considerar a própria EaD como sendo uma modalidade recente para a formação de profissionais de nível superior, principalmente na região em estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve um cunho de extrema importância para o entendimento do aluno “extra” sala de aula, havendo, inclusive, pouquíssima literatura que trate sobre esse tema específico, não sendo possível fazer maiores confrontos literais sobre os dados coletados nesta pesquisa. O estudo mais significativo nessa área é o relatório anual feito pela ABED referente ao ano de 2009. Esse relatório traz análises bastante restritas do perfil do aluno, ficando mais concentrado em faixa etária e renda.

Não querendo esgotar o assunto nem torná-lo verdade absoluta, este estudo apresentou outra visão referente ao perfil do aluno, pois a literatura, em sua maior parte, apenas dita o perfil do aluno EaD que pretende ingressar numa graduação na modalidade de ensino a distância. Cabe aos interessados, em cima das análises provocadas aqui, buscar formas e projetos que diminuam a distância entre o perfil ideal e o do aluno real, para que, só assim, haja uma melhor qualidade do ensino ofertado, atendendo por fim à demanda do aluno.

Não temos a intenção de culpar nenhuma pessoa, IES, órgão educacional e nem mesmo o sistema educacional pelo processo no qual hoje se encontra o ensino a distância. Entretanto, pretendemos provocar todos os atores envolvidos com a educação, para que haja uma busca contínua por melhores formas e metodologias de ensino-aprendizagem, principalmente, na modalidade de EaD, onde o perfil do aluno graduando seja um ponto de análise para uma adequação do ensino às diversas regiões do país.

Um ponto crítico detectado neste estudo, e que é de fundamental importância e exige solução imediata, é acabar com a grande deficiência dos aparatos tecnológicos nos polos de apoio, visto que é inaceitável uma modalidade de ensino como a EaD – que requer um suporte de novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) diferenciado do ensino tradicional – não ter uma infraestrutura mínima que abranja pelo menos um aporte significativo de computadores para todos os alunos, bem como uma internet de alta velocidade nesses polos de encontros presenciais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente no ensino superior**. Curitiba: Ibpx, 2009.

ZOCCOLI, Marilise Monteiro de Souza. **Educação superior brasileira: política e legislação**. Curitiba: Ibpx, 2009.